

História da Música-II ET 01

Alexandre Girio Henrique nº USP 11215229

O capítulo em questão trata das origens da ópera, iniciando com o nascimento do barroco ao fim do século XVI, o barroco era a nova forma de fazer música mas coexistiu com o estilo anterior, polifônico. O autor entende que a transição que acontece das antigas práticas para as novas não se dá devido ao esgotamento da polifonia, mas sim por outros fatores não tão objetivos. A música barroca é então explicada pelo encontro e interação de duas tendências, a monodia e o estilo concertato que mais tarde dará origem ao concerto.

A respeito do drama europeu, este tem como principal característica a música que enfatiza as palavras cantadas ou recitadas, os compositores que adotaram esse estilo acreditavam na possibilidade de restaurar o teatro grego, que entendiam como uma forma primitiva de ópera. A Camerata Bardi foi provavelmente o grupo mais bem sucedido na execução desse tipo de música. Dentre eles, Caccini afirmou que apesar da altura e dos ritmos o objetivo do drama era que o texto fosse totalmente compreendido, enquanto Peri acreditava que os gregos declamavam o poema numa forma intermediária entre fala e canto, onde surge o recitativo. Portanto estes compositores rejeitavam completamente a polifonia.

Alguns anos mais tarde, Monteverdi consegue colocar a música e o texto trabalhando juntamente a favor do drama, em Orfeu, ao mesmo tempo em que *Reppresentazione di anima di corpo de Cavalieri* cria o oratório. Essa mesma peça devia ser também encenada e possui marcação estritas sobre como a cena deve também responder à música. Seguindo a tendência de Cavalieri, a ópera em Roma se desenvolveu separadamente do resto da Itália, pois a ópera religiosa, com o intuito de entreter os fiéis adota melodias expressivas e coros polifônicos, dado que o público frequentador da Igreja provavelmente não teria o mesmo interesse pela música palaciana e puramente recitada.

A ópera que floresceu nos palácios, encontrou o financiamento na monarquia, muitos reis enxergavam nos espetáculos uma forma de demonstrar seu poder e riqueza e portanto não continham os gastos com produções grandiosas. Posteriormente, em Veneza, surgiram os teatros públicos que estimulavam produções mais enxutas, que pudessem ser pagas e gerar lucro com a venda de ingressos, o público era desses dramas era variado e existiam ingressos de baixo custo bem como distribuição de cadeiras vagas para os gondolieri. A ópera, a partir daí se espalha pela Itália e pela Europa através dos teatros e palácios.

É através das óperas que são sugeridos e testados pelos compositores as formas que se tornaram a sinfonia e a sonata, bem como concerto.